

Mentira virou ferramenta de trabalho para grupo de Curitiba

Nos diálogos da apelidada turma da "lava jato" interceptados pelo *hacker* Walter Delgatti tem de tudo. Jornalistas instigando procuradores a denunciar pessoas, procuradores combinando como manipular a opinião pública — em geral para emparedar ministros do Supremo — e até articulações para garantir a eleição de aliados, quando Jair Bolsonaro chegou ao poder.

Divulgação



Integrantes da apelidada força-tarefa "lava jato"
Divulgação

Mostram também que o grupo de Curitiba, estribado na imensa popularidade que alcançou, passou a comportar-se como um poder autônomo. Mais que isso: um Estado paralelo que passou a lidar com governos estrangeiros como uma República independente.

O grampo ilegal é condenável quando flagra a intimidade das conversas pessoais. Mas é válido e repleto de interesse público quando revela a desonestidade e a covardia de agentes do Estado que se valem do cargo e da função para perseguir pessoas e não a Justiça.

Este site foi objeto de 24.639 menções desses interlocutores. Em geral, diatribes. Sérgio Moro e seus parceiros atribuem as notícias e reportagens sobre eles a pretensos interesses escusos da empresa de comunicação que produz o conteúdo **ConJur**.

Os supostamente diligentes servidores públicos se mostram especialmente irritados quando o site desmascara mentiras levadas a público para fabricar condenações artificiais. Um caso típico foi quando procuradores inventaram a farsa de uma acusação que não existiu. No caso, que a OAS teria dado de presente ao ministro do STF, Dias Toffoli uma reforma em sua casa.

Reprodução



Reprodução

Para quem quisesse ver, Toffoli ofereceu as notas fiscais mostrando que ele pagou a empresa que se desincumbiu da obra. Mas não foi essa a notícia que estrelou a capa da revista *Veja* daqueles dias. O que se dizia era que um anexo do acordo de delação trazia essa "revelação". Descoberta a mentira (não existiu o presente nem o anexo), o que fez Rodrigo Janot? Desistiu da delação imputando à empresa o que ele e seus asseclas haviam feito: vazar o que não existia.

Em uma conversa, o próprio Moro alertou Deltan Dallagnol sobre um rastro que os procuradores deixaram ao tentar comprometer Toffoli: a irritação do MP com uma decisão do ministro que favoreceu o ex-ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, dias antes. Foi um truque recorrente: para evitar anulação de ilegalidades, atacava-se os ministros ou seus familiares para colocar o STJ ou STF no seu devido lugar.

Um blog quase marrom

Veja o momento em que Moro adverte Deltan de que estava dando bandeira e quando o procurador tenta despistar dizendo que não sabia do anexo. O fato de que Curitiba sequer poderia investigar um ministro do Supremo, no caso, parece um mero detalhe:

23 AUG 16

07:21:55 *É bom ficarem espertos por aí*

07:36:37 *Sem artigos*

07:49:31 **Deltan:** *Não entendi*

07:54:20 *Aquela artigo do hc do Paulo Bernardo por exemplo colocou vcs na linha de suspeitas desse*

vazamento

16:57:42 *Cuidado para não reagirem mal*

17:13:10 **Deltan:** *Falamos muito sobre isso hoje. PGR está falando no CNMP sobre isso*

24 AUG 16

11:10:42 *Sabemos. Mas nesse caso nós não tínhamos nem a informação em anexo. Não há dúvidas de que foi a defesa. Conjur hoje é quase um blog marrom, só tenta nos prejudicar. Por isso encerramos as negociações com a OAS. Existe um risco oposto também que discutimos bastante, que é dizerem que estamos protegendo o Toffoli*

A autoapelidada "força tarefa" tem méritos periféricos que nem seus piores inimigos podem negar. Eles foram eficientes no ofício. Trabalhavam bastante e jamais serão acusados pela morosidade da Justiça. Fora o fato de dispensar o *detalhe* da prova para buscar condenações, eles trabalharam de verdade. Outra atenuante é que, verdadeiramente, é injusto que respondam sozinhos por um surto coletivo que envolveu a imprensa, seus leitores e tribunais.

Mas ao enveredar pelo reino da fantasia, eles acabaram por se deixar dominar pela paranoia. Foi o que aconteceu diante de [um texto técnico](#) e correto veiculado pela **ConJur** e de um pedido de entrevista feito a candidatos ao cargo de PGR. Mario Bonsaglia, craque em armações de bastidor, mobilizou os colegas para tentar neutralizar um inexistente movimento para atrapalhar seus planos. Sabe-se lá por que razões secretas o grupo quis enxergar na notícia uma conspiração.

Rosinei Coutinho/SCO/STF



O ministro Gilmar Mendes, do STF
Rosinei Coutinho/STF

A notícia que saiu, neutra e burocrática, [apenas divulgava as ideias](#) de cada "candidato". Mas os poderosos do dia pareciam querer controlar mais que as estações do ano. Queriam também controlar as horas do dia. E resolveram, do alto de sua onipotência, identificar uma conspiração que envolvia o ministro Gilmar Mendes, do STF. Acompanhe a conversa descabelada e hilária dos procuradores. E, claro, a astúcia do grupo ao urdir um plano para anular os pretensos efeitos de uma notícia produzida com o único objetivo de informar o leitor de um fato de interesse público.

Divirta-se:

11/05/2015

15:07:56 *Poder ser que exista algum movimento “por aí” para fortalecer e estimular a ação penal privada subsidiária. Não me surpreenderia se a ADPF começasse a dar at (...)*

~~15:13:12 Mario: A repórter chegou a indagar sobre o risco de ação penal privada subsidiária, caso o~~



arquivamento não fosse feito em juízo.

15:20:00 Helio: Mário, tendo em vista o tom hostil da reporter e o histórico do Conjur, será que não seria interessante a SECOM soltar uma entrevista com você, exatamen (...) Conjur soltar a dele?

15:20:32 Helio: Fale com a SECOM, veja a opinião deles.

15:21:00 Monique: Mencionando que a entrevista foi dada a Conjur nos termos tais e tais

15:21:32 Luiz Lessa: verdade, antecipa a notícia, bota eles para correrem atrás

15:21:32 Helio: Acho que não deverá fazer qualquer referência ao conjur

15:22:12 Helio: Na verdade, o propósito seria a SECOM furar o conjur, porém sem o tom hostil que eles empregarão.

15:23:32 Robalinho: A ideia tem um lado bom. Mas pode gerar ainda mais hostilidade da conjur.

Ninguém gosta de levar furo. E da proxima vez opodem nem ouvir o Már (...)

15:23:52 Luiz Lessa: Aviso Sua delegação para o gênero Procedimento Extrajudicial/Adm não permite a visualização de documentos com grau de sigilo Reservado

15:24:36 Luiz Lessa: Esse o ÚNICO facilitando a vida de regional idiota

15:24:40 Robalinho: Há um meio termo que é avisar ao CONJUR que sairá repiortagem a ser distribuída pela secom imediatamente depois que divulgada a da conjur (...) furo e saberão que estarão sendo marcados em cima.

15:24:44 Helio: O Conjur é hostil porque ganha dinheiro das bancas criminais para assim sê-lo.

15:24:52 Luiz Lessa: sim

15:25:04 Robalinho: Há contudo diversos graus de hostilidade. Rs

15:26:00 Luiz Lessa: nós deveríamos fazer um negócio desses jurmesmo ou semsacanagemjur ou jursemjabá (esse é o trademark e o copyright)

15:28:12 Mario: Temos a gravação da revista, caso haja alguma distorção das declarações dadas.

15:28:40 Mario: "da entrevista"

15:29:28 Robalinho: (imagem)

15:29:32 Robalinho: Off topic: João cAROLS, é você dando dois beijinhos em Dilma? Rs

15:29:44 Robalinho: João Carlos

15:30:48 Robalinho: Cuidado exemplar Marios. Mas dada a relevância do tema acho que uma reportagem da secom cairia bem. Nisso concordo com os colegas. Apenas acho (...) conjur e avisada a conjur. Já procedi desta forma na PRDF.

15:30:56 Helio: é o Bigonha

15:32:44 Robalinho: (imagem)

15:32:48 Robalinho: Sei não, para mim é o João no jetset paulista rs

15:34:12 Helio: O João é o de frente ou o de perfil?

15:34:46 Robalinho: (emojis de risada)

15:46:12 Silvio: Assinatura da devolução de 157 milhões à prtrobras em razão da colaboração premiada de Barusco...

Nota da Redação: este site reconhece o direito dos procuradores de falar mal de quem não gostam. Não há, portanto, motivo para deblaterar sobre as maledicências dessas conversas pessoais. O mesmo não se pode dizer do uso da máquina pública em horário de expediente, para conspirar e cuidar de iniciativas sem nexos com o interesse público.

Date Created

02/02/2021